

LETRAMENTO LITERÁRIO: O ENSINO DE LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Heber Junio Pereira Brasília¹

Dra. Cristina Soares de Sousa²

Dra. Márcia Rodrigues Luiz da Silva³

Dra. Roselaine das Chagas Fonseca⁴

Graziella Gomes Fornazier Leles⁵

Alexsander Cardoso de Oliveira⁶

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar como acontece o processo do letramento literário, refletindo sobre as dificuldades no ensino e aprendizagem da Literatura. Para a realização do trabalho utilizamos uma metodologia de referência bibliográfica e nos pautamos em autores como Cosson (2018), Yunes (2002), Soares (2004) Pereira (2015), Gomes (2010), Girotto (2010) Libâneo (2004), Pinheiro (2001) Canziani (2009), Paulino (2009), Gonçalves (2011) e Bakhtin (1995). Estimular a leitura de textos literários contribui para a formação de leitores críticos e desenvolvem a criatividade e habilidades cognitivas. Esses textos oferecem diversas possibilidades, onde a leitura acontece não só para gerar entretenimento, mas como forma de letramento, leituras de mundo, emocionais e sensoriais. Na perspectiva de que a presença dos textos literários seja necessária, destaca-se a relevância de ampliar e diversificar as possibilidades de leitura, pois, observa-se que a literatura na escola tende a reconfigurar os espaços e momentos de leitura preservando a humanização leitora.

Palavras-chave: Letramento Literário, Literatura, leitor

ABSTRACT

This work aims to investigate how the process of literary literacy takes place, reflecting on the difficulties in teaching and learning Literature. To carry out the work, we used a bibliographic reference methodology and based on authors such as Cosson (2018), Yunes (2002), Soares (2004) Pereira (2015), Gomes (2010), Girotto (2010) Libâneo (2004), Pinheiro (2001) Canziani (2009), Paulino (2009), Gonçalves (2011) e Bakhtin (1995). The stimulating reading of literary texts contributes to the formation of basic criteria and develops creativity and cognitive skills. These texts have different possibilities, where reading happens not only to generate entertainment, but as a form of literacy, readings of the world, emotional and sensory. From the perspective that the presence of literary texts is necessary, it is important to expand and diversify the possibilities of reading, as it is observed that literature at school tends to reconfigure the spaces and moments of reading while preserving the humanization of the reader.

Key-words: Literary Literature, Literature, reader

1 JUSTIFICATIVA

¹ Professor orientador e coordenador do Curso de Letras português/Inglês – UNIFUCAMP.

A leitura e a escrita são processos fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e linguístico que possibilitam vivências e visão de mundo mais ampla. Busca-se compreender como estes processos estão sendo construídos nas escolas de Educação Básica e como eles propiciam a aprendizagem dos alunos para adquirir habilidades e se relacionar com o meio social.

O letramento literário visa contribuir para a aquisição da aprendizagem do sistema de leitura e escrita e leva o indivíduo a associar diversos meios de comunicação, pois, nesta etapa de desenvolvimento, os alunos constroem sentidos e tornam-se proativos no processo de ensino-aprendizagem.

A importância de trazer o tema para discussão justifica-se pelo fato dos alunos não se interessarem por metodologias ineficazes e que geram uma resistência à leitura. O ensino pragmático da literatura faz com que os alunos sintam-se acomodados e desinteressados, sendo assim, têm-se a necessidade de abordar o letramento literário como práticas centradas no uso da linguagem e na formação de leitores críticos.

2 OBJETIVO GERAL

Investigar como acontece o processo do letramento literário, refletindo sobre as dificuldades no ensino e aprendizagem da Literatura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar a importância de trabalhar textos literários para o desenvolvimento do leitor
- Encontrar soluções que contribuam significativamente para o ensino de literatura.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O LETRAMENTO LITERÁRIO

O letramento literário vai além das práticas escolares de ler e escrever, trata-se da apropriação da escrita e das práticas sociais que nela se encontram. O indivíduo pode apresentar facilidade em um determinado aspecto, mas ter dificuldades em outros, depende de suas necessidades pessoais e das demandas da sociedade.

O letramento literário possui diferentes configurações, onde o processo ocorre através de textos literários que embasam não somente as dimensões da leitura e da escrita, mas também para ter um domínio efetivo. O letramento faz-se importante, seja ele na escola ou na sociedade.

Estimular a leitura de textos literários contribui para a formação de leitores críticos e desenvolvem a criatividade e habilidades cognitivas. Esses textos oferecem diversas possibilidades, onde a leitura acontece não só para gerar entretenimento, mas como forma de letramento, leituras de mundo, emocionais e sensoriais.

A importância do letramento literário abrange os campos de atuação, criando capacidade profissionais, culturais, individuais ou coletivas, conseguindo estabelecer interações com o ambiente em que o leitor se encontra, permitindo o multiletramento em diversas situações de espaço. O letramento literário é a difusão da Literatura.

De acordo com Cosson (2018, p. 29),

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância.

A leitura sensorial abrange os sentidos, a imaginação, a emocional trabalha emoções e sentimentos, identificação do próprio ser e a racional está ligada ao processamento de informações, outras dimensões e significados. O estímulo de diversas leituras, com qualidade, gera o letramento, uma vez que, a leitura serve para refletirmos e discutirmos criticamente sobre outras realidades.

O letramento literário configura-se em comportamentos e práticas sociais que tornam significativa as interações orais e ultrapassa a concepção escrita. “Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) entende as mais diversas formas de letramento que proporcionam ao indivíduo capacidades leitoras e escritas de modo mais significativo.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2017, p. 65-66).

Percebemos que o ato de saber ler, vai além de absorver informações, possibilita a capacidade de reflexões sobre o que é lido para gerar outros conhecimentos. O Letramento Literário exige situações que envolvem diálogo, na seleção de textos adequados ao repertório

LETRAMENTO LITERÁRIO

linguístico do sujeito, dependendo da exploração de tradições orais, comunicação de massa e manifestações artísticas.

O ambiente escolar torna-se um dos principais estímulos para leitura dos textos literários, devendo exercer o papel de despertar nos sujeitos habilidades que sejam propícias para apropriações pessoais e coletivas.

Considerando as abordagens sobre letramento literário, tem-se a necessidade de refletirmos sobre como melhorar o ensino de literatura para o desenvolvimento de práticas sociais que envolvem leitura e escrita e que contribuem para mudanças significativas e proficientes.

3.2 POR QUE ENSINAR LITERATURA?

Antes de abordar sobre a importância do ensino de Literatura, suscita aqui que ela não se constitui como uma disciplina, não se limitando a um simples saber transmitido.

Entendemos que o objetivo da literatura está centrado no saber múltiplo, no discurso erudito e no discurso popular relacionado às experiências do cotidiano e na vida social. Os sentidos e as necessidades dependem do leitor, a literatura permite que a linguagem e o que vai além dela, direcionando-o para diversas possibilidades, ou seja, “realidade transfigurada”.

Dessa forma, o sujeito leitor é aquele que se transforma através de variados estímulos, levanta hipóteses e faz associações de ideias. Pensar na Literatura é ampliar a noção sobre o sujeito-leitor envolvendo-os em todos os processos de construção crítica, através de uma série de ensinamentos importantes para os leitores: textos, literatura, subjetividade e cultura.

A noção de que o sujeito interpreta o mundo com a bagagem de vida que traz, com seu repertório cultural, pouco a pouco alavanca a ideia de que o conhecimento e o sentido do mundo não podem ser articulados fora das linguagens” (YUNES, 2002, p. 117).

Ler também é escrever sobre o mundo, no entanto, é importante desconstruirmos algumas “falsas” verdades enraizadas na sociedade, encorajando o leitor a buscar novas experiências e o prazer pela leitura.

De modo que “prazer de ler”, equivalendo a lazer, opondo-se a tarefas escolares, é concepção que precisa ser revista: o lazer não corresponde a um momento ocioso, vivência descompromissada de inutilidades – o lazer/prazer é constituído de experiência humana e de tempo formador Leit(ura)/ literat(ura)/ cult(ura): interseção além do sufixo no encontro com a subjetividade de nossos horizontes e percepções de mundo –, já alertara Aristóteles, tratando do teatro grego. Não é possível acreditar, ainda hoje, que, positiva ou negativamente, o lazer não integre a formação da pessoa e, portanto, do leitor. (PEREIRA, 2015 p.148-149).

A leitura em se tratando de uma versão escolarizada tem como princípio básico a formação do leitor, evitando os descompassos a representação da leitura como atividades de fruição, de relações solidárias e individuais. Questionar sobre “o que ensinar? e por que ensinar literatura?” leva-nos à reflexão das narrativas que envolvem o leitor, visto que, ele faz parte de uma sociedade plural. É necessária a articulação em diferentes campos, pois a literatura é uma forma de ligação do passado, onde ressignificados e nos colocamos leitores críticos das realidades atuais.

Ao falarmos sobre Literatura e seu ensino, precisamos defender as práticas escolares, assegurando sua importância na formação do cidadão, que precisam ser distanciadas dos modelos fragmentados. Para formar leitores autônomos é necessário atribuir sentido ao que lemos, saber o que estamos lendo, essas etapas exigem práticas que fazem parte do ambiente familiar e escolar, sendo que a leitura possibilita-nos enxergar a realidade que acontece em nosso cotidiano.

Destacamos que, ao docente cabe explorar as potencialidades deste tipo de texto, possibilitando condições para que os alunos consigam compreender o sentido da leitura de um texto literário. Segundo Gonçalves, *et al* (2011, p.48) “só é possível formar leitores literários quando os próprios docentes são envolvidos pela prática da leitura.” O processo de engajamento dos leitores precisa acontecer através de leituras mais elaboradas.

Percebemos que a Literatura também é uma forma de linguagem que depende de interações sociais, pois os textos são escritos para serem compreendidos. Sem a interação do leitor, texto e autor não há Literatura. Sendo assim, a Literatura só poderá ser compreendida se houver reflexão de sua importância para a formação social e cognitiva do sujeito.

A Literatura precisa ser vista como um objeto de grande investimento social, sendo elemento formativo do cidadão. É necessário que tenhamos em mente a complexidade do que ser feito para construir uma verdadeira educação literária, para que não seja um simples veículo simples ou um campo de desinteresse e que não anule a complexidade de uma leitura.

A literatura nos faz compreender muitas coisas, ajudando-nos a relacionar as incertezas no contemplamento de variadas possibilidades, além de ensinar a historicidade, englobando o que permanece vivo na sociedade e o que já não permanece “a necessidade de a escola responder às novas demandas de leitura provenientes dessas mídias é outro fator de reconfiguração do lugar da literatura no ensino da língua.” (GOMES, 2010, p.2)

Na perspectiva de que a presença dos textos literários seja necessária, destaca-se a relevância de ampliar e diversificar as possibilidades de leitura, pois, observa-se que a literatura

na escola tende a reconfigurar os espaços e momentos de leitura preservando a humanização leitora.

3.3 EDUCAÇÃO LITERÁRIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Um dos desafios para a sociedade é que nós não nascemos leitores, mas nos tornamos ao longo do tempo em consequência das experiências de vida. Tem-se a ideia de idealizar e realizar boas práticas com experiências positivas, através das atividades de leitura, pois, desde a tenra idade encontramos motivos para aprender a ler e escrever.

Daqui decorre a importância de permitir a existência de leitores capazes de interpretar o mundo, lendo com qualidade e se relacionando por meio do exercício da cidadania, que se configura em uma sociedade democrática.

Buscamos através de pesquisas em revisões bibliográficas indagar sobre a necessária relação entre as temáticas de ensino de estratégias de leitura e o processo histórico-cultural, para formar leitores em meio a educação literária. Destacamos ainda, a importância de refletir como os docentes do Ensino Fundamental - Anos Finais ajudam o aluno no desenvolvimento da formação leitora.

Não podemos deixar de lado o campo investigativo da formação leitora, bem como a necessidade de articular as práticas de leitura e meios de apropriação e objetivação de textos literários. O que representa um modo de sair de seu cotidiano e retornar a ele mais enriquecido, pois pleno de possibilidades de um ensino desenvolvente, que permita a humanização do indivíduo (DAVIDOV, 1986; LIBÂNEO, 2004)

Ainda em Libâneo (2004) o autor aponta que a didática precisa comprometer-se com a qualidade cognitiva. Torna-se fundamental investigar como ajudar os leitores a serem sujeitos pensantes, capazes de argumentar, resolver problemas e confrontar com a realidade.

Para atender as necessidades do mundo atual relacionadas com a forma de aprendizagem é preciso fortalecer a reflexão do papel docente na preparação do leitor, ou seja, compreender como ensinar para garantir apropriações de leitura e práticas culturais.

A escola deve afastar o trabalho de leitura apenas para interpretação textual e fichas de leitura de forma fragmentada e introduzir recursos que levam o leitor a compreensão do texto para expor opinião, sentimentos e desejos. Cosson (2007, p.23) chama de “falência do ensino da leitura”, leitura que não está sendo ensinada para garantir a função essencial de “construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”.

Essas orientações tornam-se fundamentais para a aplicação da Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental, direcionando os profissionais na escolha de textos literários que fazem parte do processo cultural dos alunos, permitindo a exploração de potencialidades que estes textos oferecem.

Entendemos que o letramento literário ocorre de maneira permanente e que se faz importante a permanência do ensino de Literatura em todas as etapas de escolarização, ou seja, o letramento é um processo de apropriação que possibilita o indivíduo transformar aquilo que recebe. De acordo com Paulino e Cosson (2009, p.67) “apropriação da literatura não apenas como um conjunto de textos consagrados ou não, mas também como repertório cultural que proporciona uma forma singular – literária – de construção de sentidos”.

Além de permitir a apropriação dos textos, o letramento literário traz uma ressignificação dos textos lidos de acordo com a realidade do leitor, gerando uma tomada de consciência sobre seu papel ativo nas experiências de mundo e na construção de sentidos que são imprescindíveis para a formação do leitor autônomo.

No entanto, devemos nos direcionar para um trabalho com gêneros literários centrados em estratégias que facilitam e apoiam o aprendiz-leitor a reconhecer diversos processos mentais, criando situações de metacognição, tendo consciência da leitura e do modo de ser leitor.

Toda a essência da apreensão apreciativa da enunciação de outrem, tudo o que pode ser ideologicamente significativo tem sua expressão no discurso interior. Aquele que apreende a enunciação de outrem não é um ser mudo, privado da palavra, mas ao contrário um ser cheio de palavras interiores. Toda a sua atividade mental, o que se pode chamar o “fundo perceptivo”, é mediatizado para ele pelo discurso. (BAKHTIN, 1995, p.147-148)

A utilização de estratégias de leitura de forma amplificada, evidencia-se na organização literária que vão desde os textos mais simples aos mais complexos até criar condições propícias para que o leitor tome consciência de “si” e para “si”.

É importante ressaltar algumas categorias que contribuem para a formação leitora eficiente e que valorizam o sujeito leitor. Dentre elas encontramos: conhecimento prévio, conexões, inferência, visualização, sumarização e síntese.

O conhecimento prévio é considerado o momento quando iniciamos uma leitura e em nossa mente flui variadas informações que temos sobre o mundo. A conexão ativa os conhecimentos prévios fazendo-os conectar com novos conhecimentos.

A inferência possibilita ler nas entrelinhas, fazendo-nos compreender aquilo que não está de forma explícita e ajuda o leitor a relacionar o que sabe com o que está lendo “com a

intenção de que os alunos inferem, os professores devem ensiná-los a como agir durante a leitura. Devem mostrar a eles as dicas que cada texto possui e ensiná-los a como combiná-las com seu conhecimento prévio para fazer inferências adequadas” (GIROTTO; SOUZA, 2010, p. 76).

A visualização contribui para a percepção de imagens, sensações e símbolos e faz com que a leitura se torne prazerosa. Na sumarização aprende-se o que é mais importante no texto, identificando as ideias principais, objetivos e finalidades de leitura. Já a síntese, permite articular a leitura com impressões construídas através do texto.

Para que essas estratégias aconteçam de maneira significativa precisamos saber planejá-las e defini-las, utilizando leituras menos complexas e introduzindo leituras profundas que requerem maior compreensão.

Reforçando, o objetivo da educação literária é formar leitores capazes de expressar e manipular seus instrumentos culturais e construir sentidos para o mundo em que vivem.

3.4 A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO E A ESCOLA: INSTRUMENTO PARA FORTALECER O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ao colocarmos o letramento literário como uma prática social, cultural, histórica e contextualizada, quais seriam as implicações analisando o letramento no ponto de vista da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? Quais concepções podemos encontrar sobre o letramento literário como instrumento fortalecedor para o ensino de Língua Portuguesa?

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), deve-se oferecer aos indivíduos diversas capacidades de leitura e escrita de forma significativa e que possibilitam o envolvimento em tomadas de decisões sobre o mundo, suas responsabilidades e ocupação na sociedade.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2017, p. 65-66).

Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver multiletramentos a partir da pluralidade e diversidade cultural que a Língua Portuguesa oferece, bem como as diferentes línguas e variações linguísticas, pois quanto mais diversificado o processo de letramento acontecer, mais amplas serão as práticas identitárias.

Portanto, a escola sendo um ambiente para o conhecimento institucionalizado, precisa estabelecer o desenvolvimento de habilidades e competências sobre o uso da linguagem,

estimulando a leitura crítica, a construção de argumentos e articulação de ideias, considerando a ampliação dos momentos de literatura nas aulas de Língua Portuguesa. Conforme aponta Cosson (2009, p.23) “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.”

A leitura precisa passar por um processo de escolarização, mas de acordo com Soares (1999) práticas de leitura inadequadas acontecem frequentemente em salas de aula. Essas falhas ocorrem pela insuficiência interdisciplinar entre a Literatura e outras áreas do conhecimento, visto que, quase não se encontram propostas nas escolas públicas e nas aulas de Língua Portuguesa que contribuam para a autonomia e motivação do aluno pela leitura.

É função da escola proporcionar a interação e comunicação, através de manifestações artísticas, permitindo que o sujeito vivencie e participe de outras linguagens e incorpore-as à construção de sua identidade. Cabe a este espaço, criar formas de instrumentalizar os alunos para que possam realizar suas ações na sociedade e contribuir para a definição de várias formas de ler.

Compreendemos que o ensino de Língua Portuguesa através de diferentes textos literários possibilita o leitor na compreensão de sua própria cultura e na integração de um mundo globalizado. Nesse sentido, a escola passa a ser um ambiente para desenvolver a educação linguística que trabalha e reconhece os domínios que os alunos já possuem.

É importante que a escola faça um aprimoramento da educação que já está internalizada no aluno, suprimindo a variedade linguística de cada um, tornando-os capazes de refletir as formas de ser, pensar e agir sobre o mundo. Essas intervenções ajudarão o aluno a compreender as situações que caracterizam os gêneros literários, além de ampliar a capacidade de reconhecer posições ideológicas presentes no discurso.

O papel da escola é criar condições para que o letramento literário seja um processo ininterrupto e que aconteça de maneira integrada.

O processo de aprendizagem tendo o concreto, o real e os conceitos cotidianos adquiridos através da experiência de vida como ponto de partida, torna a relação de aprendizagem democrática, autônoma e produtiva, uma vez que essa relação permite que os sujeitos do processo de aprendizagem aprendam a conhecer a realidade cognitiva buscando um novo desenvolvimento intelectual. (CANZIANI, 2009, p.4)

O Letramento Literário deve atuar como ferramenta auxiliadora no ensino de Língua Portuguesa, trabalhando as necessidades enfrentadas pelos alunos enquanto cidadão. Dessa forma, o conhecimento é contextualizado, pois faz parte do cotidiano, devendo ocorrer longe dos modos tradicionais, uma vez que o ambiente escolar permite a troca de experiências.

Para um ensino-aprendizagem eficaz é importante a integração do conhecimento prévio do aluno a partir de culturas que conversem com sua história familiar e social. É função da escola, como principal espaço de letramento, atuar de forma mediadora no processo de leitura dos alunos, fornecendo recursos que podem desenvolver o domínio de textos literários.

É relevante que a escola considere o repertório de leitura dos alunos relacionando-o com outras formas de aprendizagem, que vão além do muro da escola para que a Literatura deixe de ser uma prática desmotivante e decodificada. As práticas de letramento na escola devem estar relacionadas as práticas de letramento do aluno.

Para a realização de políticas de incentivo é necessário que os ambientes de leitura sejam suficientes para a construção da autonomia e promovam práticas de leitura ligadas à realidade do leitor, estimulando o conhecimento de culturas variadas.

[...] o debate acerca do letramento literário está atrelado à reflexão sobre a importância de se ensinar a literatura. A inserção dessa disciplina na grade curricular da Educação Básica deveria estar interligada à concepção pedagógica da instituição escolar e da prática docente daqueles interessados em assumir a tarefa de formar leitores literários. (PINHEIRO, 2001, p. 301)

É importante que nas aulas de Língua Portuguesa, o docente saiba respeitar as heranças culturais dos alunos e mediar as práticas de leitura para que os alunos tenham domínio do discurso, por meio de variadas situações comunicativas.

Dessa forma, entendemos que a motivação da leitura através da escola, potencializa e concretiza os objetivos de formar leitores críticos, pois o letramento possibilita a participação do indivíduo em sua própria história e no domínio pleno do discurso.

4- METODOLOGIA

As pesquisas feitas para a elaboração do artigo são baseadas em referências bibliográficas retiradas de um conjunto de publicações sobre o assunto: Letramento Literário: o ensino de literatura nos anos finais do Ensino Fundamental, indexados em bases de dados em formato on-line, livros, revistas e periódicos.

Durante a investigação determinamos, precisamente, o assunto ou tema a ser estudado, abordando as concepções sobre o letramento literário pode ser um aliado no processo de ensino-aprendizagem e para a construção de novas práticas de leitura nas aulas de literatura do Ensino Fundamental.

Através das análises buscamos constatar como o letramento literário pode contribuir para a descoberta, aprendizagem, troca de experiências e senso crítico.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos neste trabalho, a literatura como uma expressão artística que pode contribuir de forma significativa para o letramento. A necessidade de abordar sobre estes aspectos, parte do reconhecimento da dimensão da leitura na vida dos sujeitos, no exercício da reflexão crítica e construção de suas próprias ideias.

Os resultados encontrados mostram uma realidade que pode ser observada no cotidiano escolar, práticas de leitura ineficazes e que afastam o aluno da realidade e de suas escolhas. O desafio inclui levar o indivíduo ao contato direto com textos que chamam a atenção e que estejam ligados à realidade dos discentes, possibilitando a formação de leitores conscientes e hábeis.

Percebe-se que a resistência pela leitura traz dificuldades e incômodos quando não inseridas de forma adequada, torna-se importante que a escola como um espaço de socialização e troca de experiências, construa práticas que despertem o gosto pela leitura, de maneira espontânea.

O avanço da informação, efetivamente com o apoio de novas ferramentas, influencia na tomada de decisão para estratégias de leitura, visto que, os alunos vão à escola não só pela aprendizagem, mas também pela sociabilidade. Entende-se que a escola deve buscar maneiras para intervir e interagir e desenvolver a criatividade que supõe múltiplas formas de leitura e escrita e que formam leitores críticos.

Conclui-se que os novos tempos exigem novas práticas, já que o letramento literário permite que o sujeito participe de sua própria história, tornando-se um caminho mais propício para novas descobertas e para o desenvolvimento da criticidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2017.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em 23 out 2021

CANZIANI, Tatiane de Medeiros. **O Letramento no ensino de Língua Portuguesa: estratégias para a formação do cidadão**. 2009. 09 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação, Ifpr, Paraná, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2046_1917.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSSON, Rildo & PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver dentro e fora da escola. In: Regina Zilberman & Tania M.K. Rosing (orgs). *Escola e Leitura: Velha Crise novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

GIROTTI, C. G. G. S; SOUZA, R. J. **Estratégia de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. In: SOUZA, R. J. de. et al. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

GOMES, Inara Ribeiro. **Sobre “por que” e “como” ensinar Literatura**. *Nau Literária*. ISSN: 1981-4526. Porto Alegre, v.6, n.2, jul/dez 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/download/16231/11688> Acesso em: 15 de set. 2021.

GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos; LEAL, Rosa Myriam Avellaneda. **Leitura e escrita na América Latina: teoria e prática de letramento(s)**. Várzea Grande/Mt: Ufgd, 2011. 208 p. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1943/1/leitura-e-escrita-na-america-latina-teoria-e-pratica-de-letramento-s-1.pdf#page=37>. Acesso em: 03 nov. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-Cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 27, p. 5-27 set./out./nov./dez. 2004.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSLING, T. (Org.). *Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PEREIRA, Valéria Cristina Ribeiro. **Leit(ura)/Literat(ura)/Cult(ura): interseção do sufixo além da subjetividade** in: SILVA, Rodrigo Fialho (org.) *Do texto ao contexto: história, literatura e educação / Rodrigo Fialho Silva (org.)*.– Barbacena, MG: EdUEMG, 2015. 264 p.

PINHEIRO, A. Letramento literário: da escola para o social e do social para a escola. In: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. (orgs.). *Nas trilhas do letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 2011, p. 281-297.

SOARES, Ludmila Louslene; FERREIRA, Bruna Milene. **A importância do letramento para a formação do leitor**. Faculdade Alfredo Nasser, 2019. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/wp-content/uploads/sites/2/2020/07/A-IMPORT%C3%82NCIA-DO-LETRAMENTO-LITER%C3%81RIO-PARA-A-FORMA%C3%87%C3%83O-DO-LEITOR.pdf> Acesso em: 15 de set. 2021

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRASÃO, H. J. B.; SOUSA, C. S.; SILVA, M. R. L.; SOUSA, G. K.; REIS, N. G.

SOARES, Magda. **Letramento: como definir, como avaliar, como medir.** In: SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Renata Junqueira de. et al. **Educação Literária e formação de leitores: da leitura em si para a leitura para si.** Ensino Em Re-Vista, v. 19, n. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114926> Acesso em 19 de set. 2021

YUNES, Eliana. **Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo.** In: YUNES, Eliana (Org.). Pensar a leitura: complexidade. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio; São Paulo: Loyola, 2002.